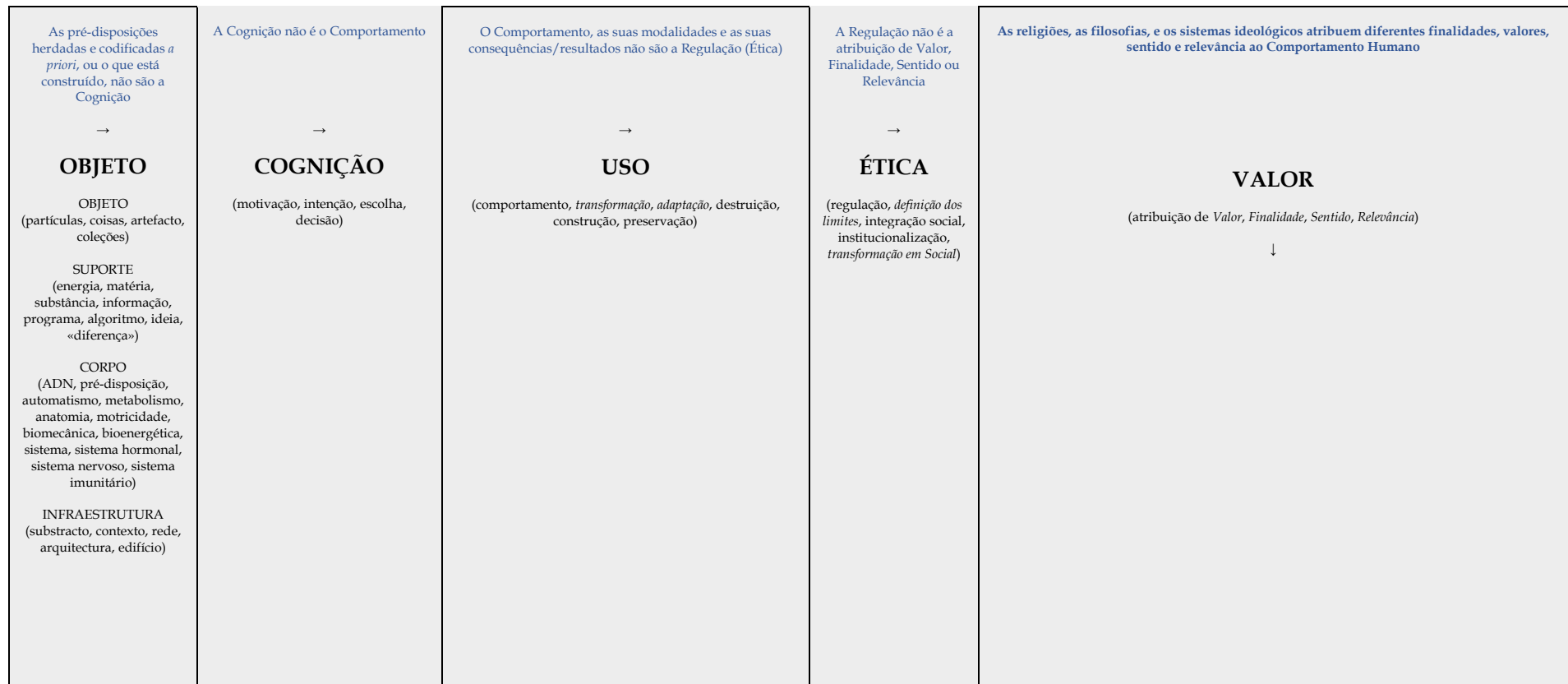
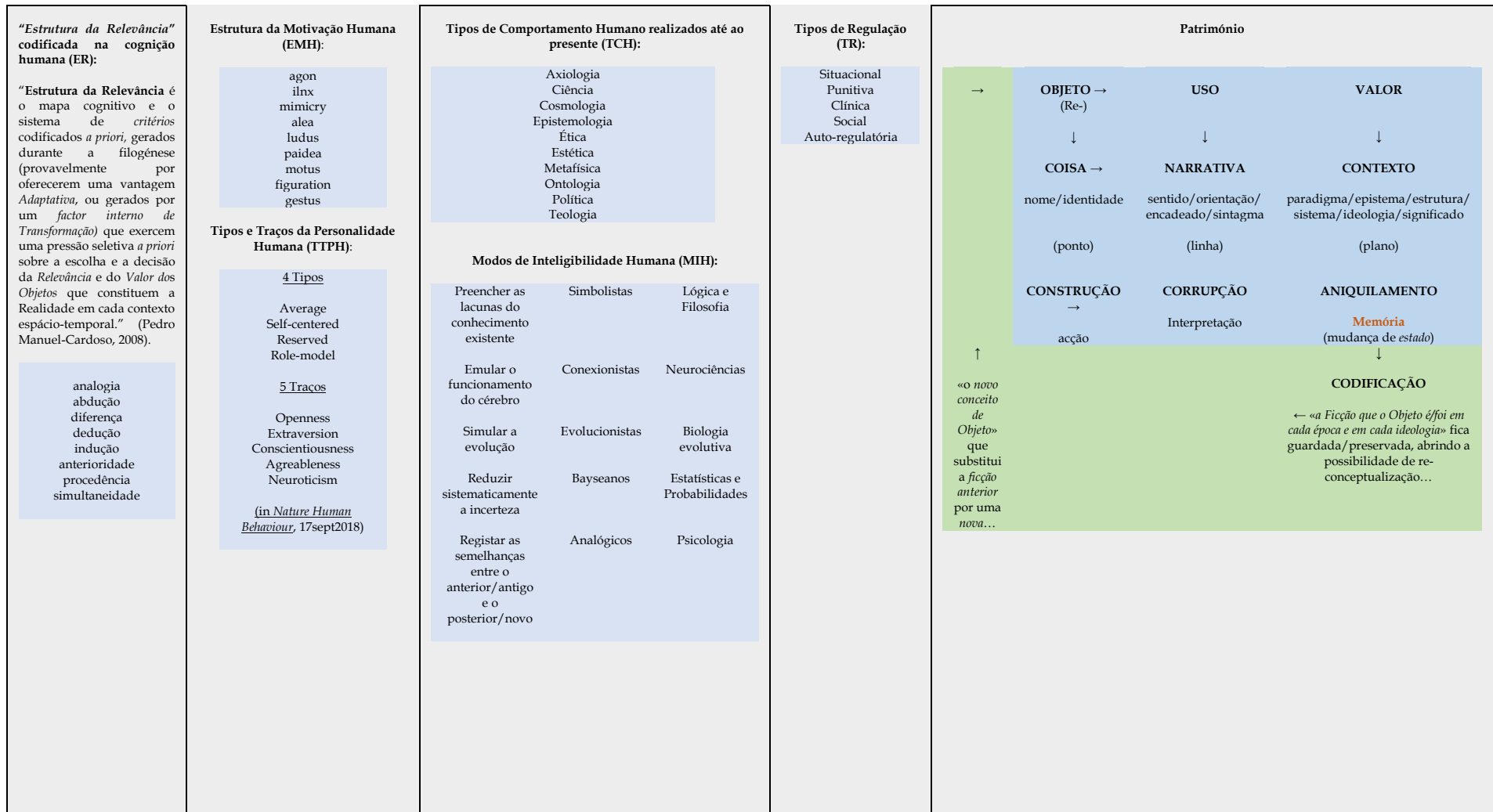


MODELO ANTROPOLÓGICO DA INTELIGIBILIDADE E DA CONDIÇÃO HUMANA

As variáveis e as discontinuidades que estão sempre presentes quando a «inteligibilidade» e a «condição humana» intervêm:



Modelo Antropológico da Inteligibilidade e da Condição Humana



	Os limites da Inteligibilidade humana: <table><tr><td> Eixo da SUBJECTIVAÇÃO SER “diferença” (G. Bateson, G. Deleuze) “individualização” (P. Ricoeur) “singularidade” / “coisa física a uma escala diferente da da formalização” (P. Manuel-Cardoso) POSSIBILIDADE ser possível ser (+) vs (+) = (+) </td><td> Eixo da DES-SUBJECTIVAÇÃO NÃO SER “repetição” (G. Deleuze) “indivíduo (um qualquer)” (P. Ricoeur) “Linguagem do Inconsciente” (Lacan) “Modos de Fazer” (T. Ingold) IMPOSSIBILIDADE não ser possível ser (-) vs (+) = (-) </td></tr><tr><td></td><td><table><tr><td> CONTINGÊNCIA ser possível não ser (+) vs (-) = (-) </td><td> NECESSIDADE não ser possível não ser (-) vs (-) = (+) </td></tr></table> [Heidegger, 1927, Agamben, 1990, Pedro Manuel-Cardoso, 2018, et alii] ↑ (Até que ponto a formulação de Heidegger em 1927 não foi influenciada pela de Bayes/Laplace de 1760/1812?) ↑ <table><tr><td> LIKELIHOOD P(e/H) How probable is the evidence? </td><td> PRIOR P(H) How probable was our hypothesis before observing the evidence? </td></tr></table></td></tr><tr><td></td><td> Categorias Tempo e Espaço (o tempo e o espaço são “categorias do entendimento” que servem para geo-referenciar as «diferenças» dtectadas pelo sistema sensorial, perceptivo e cognitivo; logo, não mudam com a gravidade ou com qualquer tipo de energia, porque não são «partículas/objetos»): «Existe, em termos matemáticos, para um tempo/espaço quantificado (R), e para um objeto/facto particular (N), uma qualquer diferença (X) entre [O1, O2, O3], ou [U1, U2, U3], ou [V1, V2, V3]? <table><tr><td></td><td>Objeto/Facto</td><td>Uso</td><td>Valor/Significado</td></tr><tr><td> Passado Antes Anterioridade </td><td> O1 Objetos/Factos tal como existiam no Passado </td><td> U1 Uso dado no Passado </td><td> V1 Valor que tinham no Passado </td></tr><tr><td> Presente Agora Contemporaneidade/Coetaneidade </td><td> O2 Objetos/Factos tal como existiam no Passado </td><td> U2 Uso dado no Presente </td><td> V2 Valor que têm no Presente </td></tr><tr><td> Futuro Depois Posterioridade </td><td> O3 Objetos/Factos que se propõem para o Futuro </td><td> U3 Uso que se propõe para o Futuro </td><td> V3 Valor que se deseja que venham a ter no Futuro </td></tr></table></td></tr></table>	Eixo da SUBJECTIVAÇÃO SER “diferença” (G. Bateson, G. Deleuze) “individualização” (P. Ricoeur) “singularidade” / “coisa física a uma escala diferente da da formalização” (P. Manuel-Cardoso) POSSIBILIDADE ser possível ser (+) vs (+) = (+)	Eixo da DES-SUBJECTIVAÇÃO NÃO SER “repetição” (G. Deleuze) “indivíduo (um qualquer)” (P. Ricoeur) “Linguagem do Inconsciente” (Lacan) “Modos de Fazer” (T. Ingold) IMPOSSIBILIDADE não ser possível ser (-) vs (+) = (-)		<table><tr><td> CONTINGÊNCIA ser possível não ser (+) vs (-) = (-) </td><td> NECESSIDADE não ser possível não ser (-) vs (-) = (+) </td></tr></table> [Heidegger, 1927, Agamben, 1990, Pedro Manuel-Cardoso, 2018, et alii] ↑ (Até que ponto a formulação de Heidegger em 1927 não foi influenciada pela de Bayes/Laplace de 1760/1812?) ↑ <table><tr><td> LIKELIHOOD P(e/H) How probable is the evidence? </td><td> PRIOR P(H) How probable was our hypothesis before observing the evidence? </td></tr></table>	CONTINGÊNCIA ser possível não ser (+) vs (-) = (-)	NECESSIDADE não ser possível não ser (-) vs (-) = (+)	LIKELIHOOD P(e/H) How probable is the evidence?	PRIOR P(H) How probable was our hypothesis before observing the evidence?		Categorias Tempo e Espaço (o tempo e o espaço são “categorias do entendimento” que servem para geo-referenciar as «diferenças» dtectadas pelo sistema sensorial, perceptivo e cognitivo; logo, não mudam com a gravidade ou com qualquer tipo de energia, porque não são «partículas/objetos»): «Existe, em termos matemáticos, para um tempo/espaço quantificado (R), e para um objeto/facto particular (N), uma qualquer diferença (X) entre [O1, O2, O3], ou [U1, U2, U3], ou [V1, V2, V3]? <table><tr><td></td><td>Objeto/Facto</td><td>Uso</td><td>Valor/Significado</td></tr><tr><td> Passado Antes Anterioridade </td><td> O1 Objetos/Factos tal como existiam no Passado </td><td> U1 Uso dado no Passado </td><td> V1 Valor que tinham no Passado </td></tr><tr><td> Presente Agora Contemporaneidade/Coetaneidade </td><td> O2 Objetos/Factos tal como existiam no Passado </td><td> U2 Uso dado no Presente </td><td> V2 Valor que têm no Presente </td></tr><tr><td> Futuro Depois Posterioridade </td><td> O3 Objetos/Factos que se propõem para o Futuro </td><td> U3 Uso que se propõe para o Futuro </td><td> V3 Valor que se deseja que venham a ter no Futuro </td></tr></table>		Objeto/Facto	Uso	Valor/Significado	Passado Antes Anterioridade	O1 Objetos/Factos tal como existiam no Passado	U1 Uso dado no Passado	V1 Valor que tinham no Passado	Presente Agora Contemporaneidade/Coetaneidade	O2 Objetos/Factos tal como existiam no Passado	U2 Uso dado no Presente	V2 Valor que têm no Presente	Futuro Depois Posterioridade	O3 Objetos/Factos que se propõem para o Futuro	U3 Uso que se propõe para o Futuro	V3 Valor que se deseja que venham a ter no Futuro
Eixo da SUBJECTIVAÇÃO SER “diferença” (G. Bateson, G. Deleuze) “individualização” (P. Ricoeur) “singularidade” / “coisa física a uma escala diferente da da formalização” (P. Manuel-Cardoso) POSSIBILIDADE ser possível ser (+) vs (+) = (+)	Eixo da DES-SUBJECTIVAÇÃO NÃO SER “repetição” (G. Deleuze) “indivíduo (um qualquer)” (P. Ricoeur) “Linguagem do Inconsciente” (Lacan) “Modos de Fazer” (T. Ingold) IMPOSSIBILIDADE não ser possível ser (-) vs (+) = (-)																										
	<table><tr><td> CONTINGÊNCIA ser possível não ser (+) vs (-) = (-) </td><td> NECESSIDADE não ser possível não ser (-) vs (-) = (+) </td></tr></table> [Heidegger, 1927, Agamben, 1990, Pedro Manuel-Cardoso, 2018, et alii] ↑ (Até que ponto a formulação de Heidegger em 1927 não foi influenciada pela de Bayes/Laplace de 1760/1812?) ↑ <table><tr><td> LIKELIHOOD P(e/H) How probable is the evidence? </td><td> PRIOR P(H) How probable was our hypothesis before observing the evidence? </td></tr></table>	CONTINGÊNCIA ser possível não ser (+) vs (-) = (-)	NECESSIDADE não ser possível não ser (-) vs (-) = (+)	LIKELIHOOD P(e/H) How probable is the evidence?	PRIOR P(H) How probable was our hypothesis before observing the evidence?																						
CONTINGÊNCIA ser possível não ser (+) vs (-) = (-)	NECESSIDADE não ser possível não ser (-) vs (-) = (+)																										
LIKELIHOOD P(e/H) How probable is the evidence?	PRIOR P(H) How probable was our hypothesis before observing the evidence?																										
	Categorias Tempo e Espaço (o tempo e o espaço são “categorias do entendimento” que servem para geo-referenciar as «diferenças» dtectadas pelo sistema sensorial, perceptivo e cognitivo; logo, não mudam com a gravidade ou com qualquer tipo de energia, porque não são «partículas/objetos»): «Existe, em termos matemáticos, para um tempo/espaço quantificado (R), e para um objeto/facto particular (N), uma qualquer diferença (X) entre [O1, O2, O3], ou [U1, U2, U3], ou [V1, V2, V3]? <table><tr><td></td><td>Objeto/Facto</td><td>Uso</td><td>Valor/Significado</td></tr><tr><td> Passado Antes Anterioridade </td><td> O1 Objetos/Factos tal como existiam no Passado </td><td> U1 Uso dado no Passado </td><td> V1 Valor que tinham no Passado </td></tr><tr><td> Presente Agora Contemporaneidade/Coetaneidade </td><td> O2 Objetos/Factos tal como existiam no Passado </td><td> U2 Uso dado no Presente </td><td> V2 Valor que têm no Presente </td></tr><tr><td> Futuro Depois Posterioridade </td><td> O3 Objetos/Factos que se propõem para o Futuro </td><td> U3 Uso que se propõe para o Futuro </td><td> V3 Valor que se deseja que venham a ter no Futuro </td></tr></table>		Objeto/Facto	Uso	Valor/Significado	Passado Antes Anterioridade	O1 Objetos/Factos tal como existiam no Passado	U1 Uso dado no Passado	V1 Valor que tinham no Passado	Presente Agora Contemporaneidade/Coetaneidade	O2 Objetos/Factos tal como existiam no Passado	U2 Uso dado no Presente	V2 Valor que têm no Presente	Futuro Depois Posterioridade	O3 Objetos/Factos que se propõem para o Futuro	U3 Uso que se propõe para o Futuro	V3 Valor que se deseja que venham a ter no Futuro										
	Objeto/Facto	Uso	Valor/Significado																								
Passado Antes Anterioridade	O1 Objetos/Factos tal como existiam no Passado	U1 Uso dado no Passado	V1 Valor que tinham no Passado																								
Presente Agora Contemporaneidade/Coetaneidade	O2 Objetos/Factos tal como existiam no Passado	U2 Uso dado no Presente	V2 Valor que têm no Presente																								
Futuro Depois Posterioridade	O3 Objetos/Factos que se propõem para o Futuro	U3 Uso que se propõe para o Futuro	V3 Valor que se deseja que venham a ter no Futuro																								

		$P(H/e) = \frac{P(e/H) \cdot P(H)}{P(e)}$ P = probabilidade H = hipótese e = evidência presente > agora's Nesta formulação matemática de Bayes a ferida aberta pelas descontinuidades entre «a Decisão de cada Agora, (P(H/e)», o «Presente, P(e/H)», o «Passado, P(H)» e o «Futuro, P(e)» é exatamente aquela fraqueza na «Verdade» e na «Inteligência» que os detractores do Real exploram. Logo, aquilo que passamos a Vida a <i>soldar</i>.		
		POSTERIOR P(e/H) How probable is our hypothesis given the observed evidence?	MARGINAL P(e) How probable is the new evidence under all possible hypothesis?	
		[T. Bayes, 1760, P-S. Laplace, 1812, Pedro Domingos, 2015, Pedro Manuel-Cardoso, 2018, <i>et alii</i>]		